

NO ANO 12 DA REVOLUÇÃO

Achava que o décimo segundo ano da Revolução passaria sem registro em meu caderno de crônicas, neste “Diário de um João Ninguém.” Porque estava curtindo decepções: um Senador da Arena, falando a universitários bahianos sugeriu que os mesmos desfraldassem “a bandeira da liberdade irrestrita” (sic!) Para mim “liberdade irrestrita” é anarquia. Outro senador, também da Arena, apelara para a oposição no sentido de fazer uma frente única contra o Ato Institucional nº. 5. Para mim, isto significa: contra a Revolução. Pouco tempo depois dois deputados federais do MDB botavam falação em uma cidade gaucha atacado o governo inatacável do Presidente Ernesto Geisel e os gloriosas e também de pronunciam rem palavras de exaltação ao comunista Leonel Brizola. Comentei com amigos: o que esses dois deputados federais do MDB fizeram foi, nada mais, nada menos, do que pôr em prática a pregação daqueles dois senadores da Arena. E lhes dizia: o que aqueles senadores da Arena e aqueles deputados federais do MDB estão fazendo é desafiar a Revolução, provocar a Revolução. E se a Revolução não responder à altura, as raposas comuno-liberais voltarão a tomar conta deste País, retornando todas as greves e bagunças que levaram o Brasil à ruína quase total nos anos que precederam o 31 de março de 1964 Estava assim, num estado de espírito de desencanto, de decepção, de tristeza. Sem condições, portanto, de redigir qualquer comentário sobre o décimo segundo aniversário da Revolução. E eis que, na noite de 29-3-976, a televisão me trouxe a notícia-bomba: cassação de mandatos e de direitos políticos por dez anos dos deputados que cometeram aquele atrevimento. Não! A Revolução não está morta! Está viva e forte! Mais viva e mais forte, nesse 12º. ano do que no ano primeiro! Graças a Deus! Lamento, entretanto, que homens jovens e inteligentes como são esses dois deputados gauchos, se sacrifiquem, tão infantilmente, por condenação ao que não é condenável. Envez de condenarem esta revolução que tem feito tanto bem à Nação, deveriam ajudá-la, fazendo oposição aos erros que porventura cometam homens da Revolução e não à Revolução. Oposição construtiva, não agressiva, violenta, injusta, demagógica. Não lamento, entretanto, a cassação que logo se seguiu à dos gauchos, do mandato e direitos políticos do deputado fluminense. Porque este,, segundo noticiam os jornais, é um representante do comunismo internacional, cuja candidatura foi reprovada pelo próprio governador emedebista do Rio de Janeiro.

Em 1962, comentando patifaria da política liberal em meu município, publiquei um folheto intitulado. “Assalto ao Poder”, no qual está escrito: “Só há um jeito: — esperar... “Esperar a Revolução!” E dois anos depois ela chegava! E aí está comemorando o 12º. aniversário, viva e forte, não deixando sem resposta os desafios de seus inimigos!

Presidente Ernesto Geisel, Deus lhe pague! Que Deus continue a iluminar e abençoar seu grande governo, pelo bem do Brasil!

Mundo Novo, (Bahia), 5-4-976.

EULÁLIO MOTTA